

# **Trabalho de Conclusão de Curso**

## **As motivações acadêmicas e as expectativas profissionais dos alunos de odontologia da UFSC**

**Murillo Barreto Cardoso**



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Curso de Graduação em Odontologia**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

Murillo Barreto Cardoso

**AS MOTIVAÇÕES ACADÊMICAS E AS EXPECTATIVAS  
PROFISSIONAIS DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UFSC**

Trabalho apresentado à Universidade  
Federal de Santa Catarina, como  
requisito para a conclusão do Curso de  
Graduação em Odontologia  
Orientador: Prof. Cláudio José Amante

Florianópolis

2015

Murillo Barreto Cardoso

**AS MOTIVAÇÕES ACADÊMICAS E AS EXPECTATIVAS  
PROFISSIONAIS DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UFSC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado, adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de Maio de 2015.

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Cláudio José Amante,  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof., Dr. Mário Vinícius Zendron,  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof., Dr. Nelson Makowiecky,  
Universidade Federal de Santa Catarina



Aos meus pais, Edson e Albertina, por todo o amor, dedicação e apoio em todos os momentos da minha vida.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida que tenho, pela saúde, pelas boas pessoas que tenho próximas a mim e por poder estar realizando os meus sonhos e seguindo essa carreira que tanto admiro.

Aos meus pais, meus heróis, que nunca me deixaram faltar amor, carinho, apoio e bons exemplos.

À minha irmã, pelo carinho e por ter sido meu modelo, quem abriu o caminho e tornou a minha trajetória mais tranquila.

Ao meu orientador, professor Cláudio José Amante, por ser sempre tão prestativo, atencioso e dedicado. Obrigado pela paciência, apoio e sabedoria compartilhada.

À minha dupla da clínica, ex-namorada e principalmente amiga, Eveline Grando Friedrich. Obrigado pela parceria desde o início, por ter dividido comigo todos os momentos de aprendizado, experiências, frustrações e sucessos. Tenho certeza que o profissional que eu for sempre vai ter muito de ti.

Ao meu amigo Vinícius Spiger, por ter sido sempre prestativo e me ajudado neste trabalho em meio a boas conversas e risadas.

Aos meus amigos da faculdade por terem me proporcionado todos os ótimos momentos que vivi nesses anos de curso e dos quais sempre lembrarei com carinho.

Aos meus amigos Anselmo Mello, Cláudio Souza, Ítalo Martins, Lucas Goulart, Bruno Aguiar, Murilo de Oliveira e Jessé Brighenti pelos anos de amizade, histórias, risadas e companheirismo.

Aos meus amigos que moram junto comigo, Gustavo Rinaldi, Lucas Medeiros e Jean Bianchi, pela parceria, música, jogos e amizade que se formou e cresceu na casa da colina.





Muitos dos nossos sonhos parecem  
ao princípio impossíveis, logo pode  
parecer improváveis, e logo, quando  
nos comprometemos firmemente,  
tornam-se inevitáveis.

(Christopher Reeve)

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** o interesse dos vestibulandos no curso de odontologia vem diminuindo a cada ano. A maioria dos cirurgiões dentistas no Brasil são autônomos, mas esses números estão caindo ao longo do tempo. Segundo o CFO, existem 212 faculdades de Odontologia no Brasil atualmente, sendo que destas, 10 estão no território catarinense. A Odontologia da UFSC se encontra atualmente em 7º lugar no ranking brasileiro de universidades de acordo com o MEC.

**OBJETIVOS:** descrever o perfil dos alunos de graduação em odontologia da UFSC e as motivações que os fizeram escolher esta profissão e essa universidade bem como suas expectativas para sua inserção no mercado de trabalho. **METODOLOGIA:** participaram do estudo os alunos das duas primeiras e duas últimas fases devidamente matriculados no CGO da UFSC, voluntários e maiores de idade na etapa de aplicação da pesquisa através de questionários objetivos. **RESULTADOS:** A maioria dos graduandos afirmou ter escolhido a UFSC pelo fator público da universidade, qualidade de ensino e pelo prestígio da universidade. Admiração pela profissão, vocação profissional e autonomia profissional foram os itens mais assinalados como justificativa para a escolha da odontologia como profissão. No que diz respeito às expectativas profissionais dos graduandos, abrir um negócio próprio e aliar a uma carreira como funcionário público foi o plano de carreira mais citado.

**Palavras-chave:** educação em odontologia, tomada de decisões, motivação, escolha da profissão e mercado de trabalho.



## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** the interest of school students in dentistry course has been decreasing every year. Most dentists in Brazil are self-employed, but these numbers are falling over time. According to the CFO, there are 212 dental schools in Brazil today, and of these, 10 are in the state of Santa Catarina. The Dentistry, UFSC is currently in 7th place in the Brazilian ranking of universities according to the MEC. **OBJECTIVE:** To describe the profile of undergraduate students in dentistry at UFSC and motivations that made them choose this profession and this university as well as their expectations for their integration into the labor market. **METHOD:** participants were students of the first two and last two phases properly enrolled in CGO UFSC, volunteers and of legal age in the search application stage through objective questionnaires. **RESULTS:** Most of the students said they had chosen the UFSC factor by the public university, quality education and at the university's prestige. Admiration for the profession, professional vocation and professional autonomy were the most marked items as justification for choosing dentistry as a profession. With regard to the professional expectations of the students, opening their own business and combine a career as a civil servant was the most cited career path.

**Keywords:** education, dental, decision making, motivation, career choice e job market.



## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Sexo. Florianópolis, 2015.....	45
Gráfico 2 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Faixa Etária. Florianópolis, 2015.....	46
Gráfico 3– Separação dos participantes da pesquisa conforme a variável Conhecimento de Idiomas. Florianópolis, 2015.....	47
Gráfico 4 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Origem do Curso Médio. Florianópolis, 2015.....	47
Gráfico 5 – Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a Situação Ocupacional. Florianópolis, 2015.....	48
Gráfico 6 – Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a realização de algum curso pré-vestibular. Florianópolis, 2015.....	49
Gráfico 7 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Estado de origem. Florianópolis, 2015.....	40
Gráfico 8 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Procedência. Florianópolis, 2015.....	50
Gráfico 9 – Distribuição dos principais motivos que levaram os estudantes a escolherem a UFSC para sua formação, em ordem decrescente Florianópolis, 2015.....	51
Gráfico 10 – Distribuição das expectativas profissionais futuras dos estudantes de odontologia da UFSC participantes da pesquisa. Florianópolis.....	52
Gráfico 11 – Distribuição dos principais motivos de escolha da odontologia como carreira entre os estudantes participantes da pesquisa. Florianópolis.....	53

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Características atuais do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, 2015.....	25
---	----





## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos participantes da pesquisa conforme as variáveis Sexo e Faixa Etária. Florianópolis, 2015.....	44
Tabela 2- Distribuição dos participantes da pesquisa conforme as variáveis Conhecimento de idiomas e Origem do Curso Médio. Florianópolis, 2015.....	46
Tabela 3- Distribuição dos participantes da pesquisa conforme as variáveis Estado de Origem e Procedência. Florianópolis, 2015.....	50
Tabela 4- Descrição das variáveis Motivo de Escolha de estudar na UFSC e Expectativas Profissionais entre os participantes da pesquisa. Florianópolis, 2015.....	51
Tabela 5- Distribuição das motivações acadêmicas entre os participantes da pesquisa conforme Média e Desvio-Padrão. Florianópolis, 2015.....	57



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

CD – cirurgião dentista

CEPSC – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CGO – Curso de Graduação de Odontologia

GIPEO – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Saúde –

GIS – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade

INPEAU – Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária –

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

USP – Universidade de São Paulo



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>25</b>
2.1 Contexto histórico da odontologia	25
2.2 As motivações acadêmicas da odontologia	28
2.3 As expectativas profissionais da odontologia	29
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>36</b>
3.1 Problemática	36
3.2 Tema	36
3.2.1 Delimitação do tema	36
3.3 Objetivo geral	36
3.4 Objetivos específicos	37
3.5 Justificativa	37
3.6 Originalidade, relevância e viabilidade deste estudo	37
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>39</b>
4.1 Delimitação do local de pesquisa	39
4.2 População participante do estudo	39
4.3 Classificação da pesquisa	40
4.4 Instrumento de coleta de dados	41
4.5 Coleta de dados	42
4.6 Análise e interpretação dos dados	42
4.7 Comitê de ética da pesquisa	42
4.8 Descritores do estudo	43
4.9 Grupo de Pesquisa Envolvido	43
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>44</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>54</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO I</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO II</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO III</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO IV</b>	<b>64</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A razão pela qual se optou por realizar este trabalho é compreender os motivos que levam alunos a optarem pela Odontologia e mais especificamente a UFSC como instituição de ensino para cursar essa ciência.

A Odontologia, assim como toda profissão, possui peculiaridades e curiosidades relacionados a sua criação e evolução, sendo então de muita relevância a descrição desses momentos para só assim tornar possível a compreensão do atual posicionamento da profissão, entender seus problemas e constatar a evolução da área (SILVA; PERES, 2007).

O interesse dos vestibulandos no curso de odontologia vem diminuindo a cada ano, o que se deve principalmente pela perda do prestígio social da profissão, baixa remuneração, alta concorrência, taxas de regulamentação profissional e alta carga tributária (PARANHOS, 2008).

Assim como a odontologia vem passando por modificações ao longo dos anos, o mercado de trabalho acompanha essas mudanças com a mesma intensidade (PARANHOS, 2008).

A maioria dos CD do Brasil são autônomos, mas esses números estão caindo ao longo do tempo. Em 1970, 69,9% dos CD eram autônomos, em 1980 essa representatividade caiu para 54,5% (MACHADO, 1992).

Já em 1997, foi possível perceber a mudança que o mercado de trabalho odontológico sofreu, onde se constatou que 51% dos CD atuavam como autônomos, dos quais 48 atendiam convênios, 45% atendiam em consultório e eram assalariados e 49% eram somente assalariados (PEREIRA; BOTELHO, 1997).

Com o passar dos anos, o mercado foi sofrendo algumas modificações, entramos na era das especializações, que acabaram por aprofundar os conhecimentos nas áreas específicas, porém o conhecimento geral do clínico passou a se perder. Em um estudo realizado no ano de 2004, os CD afirmaram que para a manutenção no mercado de trabalho é necessário aderir a educação continuada estando em constante aperfeiçoamento (GALASSI et al., 2004).

Nos estudos mais recentes realizados sobre o mercado de trabalho identificou-se uma alta concentração de CD nas capitais brasileiras, estando o número de profissionais além daquilo que a população necessita. Foi possível verificar também, que o interior do país continua sendo um bom mercado para os profissionais da área odontológica, onde

em muitas localidades o número de CD está bem abaixo do que é determinado pela OMS (PARANHOS, 2008).

Segundo o Conselho Federal de Odontologia (2013), existem 212 faculdades de Odontologia no território nacional hoje em dia, sendo que destas, 10 estão no território catarinense. A Odontologia da UFSC se encontra atualmente em 7º lugar no ranking brasileiro de universidades de acordo com o MEC.



## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Contexto histórico da odontologia**

Chamada em seus primórdios de “Arte Dentária”, a odontologia surgiu ainda na Pré-História e tem seus registros mais antigos oriundos da Mesopotâmia, em 3500 a.C., nos quais pode-se observar, nas inscrições da época, alusão ao gusano dentário, nome dado ao ‘verme’ responsável pela destruição da estrutura dentária. Além desses dizeres, também estava registrado que as afecções da cavidade oral, assim como acontecia em todas as áreas da medicina, eram tratadas por meio de religião e magia, através de orações, fórmulas e receitas com o objetivo de destruir tal ‘verme’. (ROSENTHAL, 2001).

Antes de encontrar um segmento profissional que se dedicasse exclusivamente à área, a Odontologia foi sendo construída passando pelas mãos de sacerdotes, médicos e posteriormente charlatões (ALMEIDA; VENDÚSCULO; MESTRINER, 2002).

Também existe registro que o pai da medicina, Hipócrates, escreveu em seus estudos aspectos relativos à odontologia, como a doença cárie dentária, abscessos, má oclusão e outras doenças da boca (ALMEIDA; VENDÚSCULO; MESTRINER, 2002).

Com o passar do tempo a odontologia passa então para sua fase pré-científica, na qual se ampliou horizonte e aumentou as perspectivas. Nessa fase foram produzidas publicações nas quais são levantadas questões sobre a relação da odontologia com outras afecções. Já a etapa científica teve o seu início estabelecido com o lançamento da obra do cirurgião Pierre Fauchard, considerado o “pai da odontologia”, no século XVIII, *Le Chirurgien Dentiste – Au Traité des Dents* (CUNHA, 1952).

No século XIX, nos Estados Unidos da América, três importantes fatos contribuíram para projetar a odontologia: (1) a fundação da Society of Dental Surgeons em Nova York; (2) a criação da primeira escola especializada na prática dentária, Baltimore College of Dental Surgery; e, (3) a publicação do primeiro jornal especializado, *The American Journal of Dental Science* (ALMEIDA; VENDÚSCULO; MESTRINER, 2002).

O processo colonizador ocorrido no Brasil teve como consequência a vinda de pessoas com conhecimento sobre diversas atividades, entre elas achavam-se pessoas que praticavam a odontologia, para que pudessem fornecer serviços e cuidados aos colonizadores que aqui estavam (SILVA; PERES, 2007).

No entanto, a história nos mostra que não foram muitos os profissionais atraídos para a então chamada Terra de Vera Cruz, ficando os melhores nessa ocupação em Portugal e chegando por aqui uma maioria composta de cirurgiões barbeiros (CALVIELLI, 1993).

Ainda sobre o início da profissão dentária no Brasil, Rosenthal (2001) relata os seguintes fatos:

- Entre os mestres de ofícios vindos de Portugal para exercer atividades de saúde no Brasil estavam os primeiros dentistas. Eles eram denominados de mestres cirurgiões e barbeiros que “curavam de cirurgia, sangravam e tiravam os dentes”;
- Para exercerem essas funções, eles tinham que ter, compulsoriamente, a Carta de Ofício, (licença especial dada pelo Cirurgião-Mor da Corte Portuguesa que regulamentava o ofício de barbeiro – tiradentes);
- Os portugueses não viam com bons olhos a prática odontológica sendo realizada pelos negros, todavia o Reino fez essa concessão com o objetivo de atender outros escravos e pessoas carentes;
- Esta carta de ofício surgiu em 1521 através de ato real do Regimento do Físico Mor de Portugal. Cerca de um século depois ela foi modificada quando e passou a ser precedida de uma comprovação de experiência de dois anos na atividade de barbeiro;
- Após a instalação do Reino no Brasil, com a chegada da Família Real, a primeira Carta de Dentista foi expedida em 1811, para Pedro Martins de Moura, um português, que o autorizava expressamente a tirar dentes, não mencionando cirurgias, próteses, curativas ou medicações;
- O primeiro brasileiro a receber essa Carta, cinco meses após, foi Sebastião Fernandes de Oliveira, natural do Espírito Santo;
- Em 1856 foi instituído, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, exame para dentistas se habilitarem ao exercício da profissão.

Em 25 de outubro de 1884 foram criados, através do Decreto 9311, cursos de odontologia nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia (CUNHA,1963).

A partir do século XX, no Brasil, ocorreu um grande avanço da ciência odontológica e as primeiras faculdades foram criadas e, em 1951 foi assinada a primeira regulamentação do exercício profissional da odontologia, impedindo desta forma a formação e o exercício profissional de “dentistas práticos”. No momento atual, o mercado de trabalho referente à profissão odontológica é preocupante, apesar da existência de um número maior de profissionais, os consultórios estão cada vez mais vazios e os ganhos de mercado têm tomado rumo pouco animador para todos, principalmente em virtude desta situação poder se tornar mais caótica e gerar um número significativo de desempregados neste setor da saúde. Em decorrência deste fato, faz-se necessário a adaptação da profissão aos novos tempos, (REZENDE, 2007; SILVA; SALES-PERES, 2007).

No ano de 1982, o Conselho Federal de Educação estabeleceu por intermédio de uma resolução o conteúdo mínimo dos cursos de odontologia com objetivo de formar no Brasil um profissional generalista e, nesta ocasião, também foram acrescentados temas de psicologia, antropologia, sociologia e metodologia científica. Com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, o currículo mínimo foi extinto e ficou estabelecida a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (CARVALHO, 2006).

Em 2002 em nosso país foram instituído as DCN do curso de graduação em odontologia que determinou o perfil do formando egresso/profissional. Esta normativa determinou que o cirurgião-dentista devesse possuir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, bem como capacitado para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (BRASIL, 2002).

Nesta mesma resolução ficou estabelecido que a formação odontológica incluísse como objetivo as seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Ela complementa ainda, em relação a educação permanente, que os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício

mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Sendo assim, em outras palavras, esta normativa reconhece que as motivações acadêmicas para o ingresso e as expectativas laborais fazem parte de toda a carreira do trabalhador em saúde.

## **2.2 As motivações acadêmicas da odontologia**

A profissão tem sido considerada uma das grandes decisões da vida do indivíduo. Ela assume grande importância no plano individual, já que envolve a definição das futuras experiências profissionais, significando principalmente a definição de quem ser, muito mais do que a escolha do que fazer (BOHOSLAVSKY, 1987; GATI, KRAUSZ; OSIPOW, 1996).

A escolha profissional é um processo que prova ansiedade, no qual o adolescente encontra-se diante dos encargos que passa a adquirir na definição do seu futuro como cidadão. A prática educativa da família e do sistema de ensino não prepara esse adolescente para tomar decisões, examinar os valores, interesses e aptidões que caracterizam sua individualidade, também não oportuniza uma exploração sistemática e reflexiva do mundo do trabalho na sua complexidade e em suas vicissitudes. O adolescente acaba por fazer opções insatisfatórias devido à carência de um projeto de vida, utilizando fantasias e um baixo senso de realidade (MAGALHAES; REDIVO, 1998).

A vocação profissional é formada durante toda a vida, iniciando-se na adolescência e perpetuando-se, muitas vezes, até o período da graduação. A escolha da profissão torna-se árdua, pois ocorre, geralmente, na fase de ensino médio, quando os jovens têm pouca idade para realizarem uma escolha tão permanente. A decisão da carreira é entendida como a capacidade que um indivíduo tem de identificar seus interesses dentro da profissão e traçar uma estratégia de ação coerente com esses objetivos (TEIXEIRA, 2002).

A escolha profissional ocorre, geralmente, no final do ensino médio. Essa decisão pode ser influenciada por diversos fatores, entre eles status, retorno financeiro e vocação profissional (SOUSA; MACIEL; ZOCRATTO, 2013).

Ainda que alguns estudantes atribuíssem à identidade profissional a escolha do curso superior, a maioria deles reconheceu que vários fatores foram decisivos nesse processo, sendo um dos mais importantes

a influência e expectativa dos pais. Eles demonstraram que a identidade profissional se constrói ao longo da vida acadêmica, pois quando escolheram foram influenciados por experiências positivas ou negativas com matérias do segunda grau e muitas vezes entraram no ensino superior com uma imagem distorcida da profissão (GONDIM, 2002).

Outros estudos com essa proposta já foram realizados em outras universidades brasileiras. Estudo feito em São Paulo, sobre a situação da Odontologia no Estado, relacionou o desenvolvimento da profissão ao longo da história e do ensino odontológico, questões curriculares e a pesquisa nas faculdades, perfil dos estudantes, relações entre expectativas, perspectivas, método de ensino e prática acadêmica e o mercado de trabalho. São estudados também temas como demanda de vestibulandos e prestígio das faculdades e a evasão de alunos (CARVALHO; CARVALHO 1997).

A mesma pesquisa, relacionada com a trajetória profissional de ex-alunos da USP aponta que o nível social dos pais é determinante nas escolhas profissionais. Porém a vocação foi a opção mais escolhida como motivo para adesão ao curso. Como expectativa para a vida pós-formatura, destacam-se o trabalho como assalariado e a seguir na vida acadêmica com pós-graduação. Entretanto, nenhum estudante disse pretender seguir apenas carreira como assalariado sem associar com futuro acadêmico (CARVALHO; CARVALHO, 1997).

Concluiu-se também que o formando dessas faculdades é em sua maioria mulheres, jovens, solteiros e com predominância de membros de famílias com renda mensal superior a 30 salários mínimos e com pais com formação universitária (CARVALHO; CARVALHO, 1997)

Já os estudantes de Odontologia, tanto da UFSM quanto da PUC, afirmam ter escolhido a Odontologia pela vontade de trabalhar na área da saúde, 67% e 57%, respectivamente. No âmbito profissional os alunos almejam realização profissional, pessoal e financeira, ficando em último lugar a vontade de promover a saúde bucal da população, sendo então de certa forma contraditório à escolha inicial (UNFER et al., 2004).

### **2.3 As expectativas profissionais da odontologia**

A escolha do curso a ser realizado pelo jovem demonstra seus interesses, porém, muitas vezes não é algo planejado e dissecado em relação as possibilidades profissionais que o mesmo irá trazer

futuramente (LASSANCE; GOCKS; FRANCISCO, 1993; TEIXEIRA; GOMES, 2000 **apud** TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Com a exigência de um perfil multiprofissional está cada vez mais se adotando no curso superior um foco numa formação generalista e ampliação das experiências práticas com a pretensão de proporcionar maturidade pessoal e identidade profissional, características indispensáveis para um profissional agir em situação de imprevisibilidade, situação comum nas corporações atuais (GONDIM, 2002).

Com essa alteração no sistema de atuação profissional, a organização universitária, passa a ter que atuar de forma dupla na formação do estudante: educando e ao mesmo tempo preparando profissionais capazes de atender às novas demandas do mercado de trabalho (GONDIM, 2002).

Uma das principais dificuldades que os recém-formados enfrentam é a de ingressar no mercado de trabalho de suas profissões. O gozo de um diploma universitário já foi garantia para se obter um emprego bem remunerado ou boa colocação no mercado de profissionais autônomos, contudo, hoje a realidade é diferente: depende-se também das características pessoais, das competências específicas, das redes de relações e da capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho (LASSANCE; SPARTA, 2003 **apud** TEIXEIRA; GOMES, 2004).

De acordo com Super, Savickas e Super (1996 **apud** TEIXEIRA; GOMES, 2004) essa transição da universidade para vida profissional acaba sendo um período exploratório no qual o jovem analisa e vivencia diferentes alternativas e funções, sendo que sua qualidade reflete o grau de comprometimento do indivíduo com a profissão.

Durante a vida acadêmica os estudantes normalmente mudam alguns conceitos formados anteriormente ao início do curso, reavaliando suas expectativas, reestabelecendo seus objetivos e muitos já planejam sua transição. Essa transição não representa somente a formação profissional e inserção no mercado de trabalho; é um momento de extrema importância em diversos aspectos da vida desses jovens, independência do meio familiar, estabelecimento na vida adulta. É a consolidação de uma transição que começou na adolescência e teve momentos significativos na escolha da carreira profissional e experiência universitária (SARRIERA; TEIXEIRA, 1997; SAVICKAS, 1999 **apud** TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Diversas pesquisas apontam que grande parte dos graduandos abandonam os cursos escolhidos pois não detêm informações suficientes

sobre o mesmo e as possibilidades profissionais que este os oferece (MAGALHÃES; REDIVO, 1998 **apud** TEIXEIRA; GOMES, 2004).

A decepção com os cursos, que convertem-se em desistência ou troca de curso, ocorre geralmente no início das atividades acadêmicas - primeiro ano da universidade (SBARDELINI, 1997 **apud** TEIXEIRA; GOMES, 2004). Em contra partida, segundo Gerdes e Mallinckrodt (1994 **apud** TEIXEIRA E GOMES, 2004) "entre os aspectos que contribuem para a permanência foram citados: bom desempenho escolar, senso de desenvolvimento intelectual e congruência de valores com professores e pares".

A segunda linha de argumentação parte da constatação de que ao final do curso alguns não conseguem delimitar sua identidade profissional, tendo em vista a ausência de clareza das habilidades e competências adquiridas e a escassa diferenciação da demanda de cada profissão no mercado de trabalho.

A passagem pelo ensino superior é quase unanimidade nas expectativas dos adolescentes e jovens para o desenvolvimento profissional e formação de carreira. Integrantes das classes média e alta praticamente não parecem ver outra alternativa para sua profissionalização e inserção no mercado de trabalho (SOARES, 2002 **apud** GONDIM, 2002).

Satisfação profissional engloba vários aspectos: pessoais, vocacionais e contextuais da realidade do trabalho. Super, Savickas e Super (1996 **apud** GONDIM, 2002) acreditam que a satisfação profissional do indivíduo é decorrente da percepção de que através do trabalho seja possível expressar os próprios valores, interesses e características de personalidade.

Os estudantes, muitas vezes misturam e confundem a profissão escolhida e as características do curso e do mercado o que faz com que o descontentamento com as condições do ensino apresentadas pela universidade e da inserção no mercado acabem convergindo para um descontentamento com a profissão de uma forma geral (BARDAGI; COLS, 2003 **apud** BARDAGI et al., 2006).

O momento vivido pelo aluno na graduação é decisivo quanto ao seu sentimento de acerto ou erro em relação ao curso escolhido. O estudante passa por um primeiro momento de euforia pela vitória no vestibular, ingresso na universidade e expectativas com o início da formação. Passa então para uma segunda fase, de decepção com curso, método de ensino, professores, universidade, condições de aprendizagem e passa a ter preocupações sobre uma nova escolha profissional. O terceiro momento é de maior motivação, vontade de

continuar no curso, época na qual a participação em atividades acadêmicas é de extrema importância para a satisfação e o comprometimento. O último estágio é marcado pela proximidade do término do curso, na qual a qualidade das atividades exercidas e o julgamento quanto ao nível de sua formação geram expectativas quanto a atuação profissional (LASSANCE, 1997 **apud** BARDAGI et al, 2006).

No período final da formação, o sentimento de responsabilidade dos alunos aumenta e passam a surgir os sinais de impotência e a sensação de pouco conhecimento adquirido, insuficiente para ingressar no mundo do trabalho. O grande medo e a sensação de solidão e incapacidade de deixar de ser um estudante para se tornar um profissional são consequentes também do medo de sair da faculdade, perder os vínculos estabelecidos (TEIXEIRA; GOMES, 2004; UVALDO, 1995 **apud** BARDAGI et al, 2006).

Quando o tema é inserção profissional, os alunos são quase unânimes em apontar o mercado de trabalho como a grande dificuldade a ser enfrentada e motivadora de dúvidas e questionamentos. Tanto os indivíduos mais satisfeitos quanto os menos satisfeitos com a escolha de carreira que fizeram veem a competição entre profissionais, a maior exigência de qualificação, a necessidade de experiência como limitações a sua inserção ao mercado. No entanto, estudantes que justificam seu nível de satisfação por aspectos internos, como identificação com a profissão, vocação, apresentam maior disposição para lidar com essas barreiras anteriormente citadas, adotando uma postura mais responsável (BARDAGI et al, 2006).

Em estudo realizado por Teixeira (2002 **apud** TEIXEIRA; GOMES, 2004), o curso de Odontologia situou-se em décimo nono lugar quando se tratava à situação do mercado de trabalho, sendo esta colocação definida pela opinião dos próprios formandos.

Os entrevistados afirmaram que a formação na universidade vai além dos conteúdos ministrados em aula, abrangendo ao mesmo tempo experiências de fazer contatos, conhecer pessoas com diferentes interesses e ainda lidar com competição e adversidades entre colegas. Concomitantemente à isso, as obrigações exigidas pela faculdade auxiliaram na criação de maior responsabilidade e preparação para a vida profissional (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Para os acadêmicos as atividades práticas foram de grande importância para sua educação onde puderam aplicar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, conhecer melhor sua carreira e a si mesmo além de aprimorar suas habilidades, iniciando assim, um processo de



especificação do projeto profissional. Ademais, o envolvimento com atividades extracurriculares como trabalhos de pesquisa, monitorias, estágios e participação em diretórios acadêmicos contribuíram para aumentar o comprometimento dos mesmos com a formação. Porém, a estrutura curricular, principalmente a intensa carga horária do curso de odontologia, foi considerada algo que dificultava a participação dos alunos em atividades complementares. Ainda de acordo com Teixeira e Gomes (2004) "o reconhecimento de familiares e colegas sobre o bom desempenho em habilidades recém adquiridas, o elogio de um professor e o apoio em situações de fracasso foram exemplos de situações que contribuíram para motivar os alunos e torná-los mais seguros de si".

Neste estudo foi descrito também que há divergência entre a maneira como lhes é ensinado na faculdade e a realidade diária no mercado de trabalho que, devido a um ritmo mais intenso de trabalho, muitas vezes não os permite realizar o que lhes foi transmitido como ideal.

Outro aspecto que alterou o modo de percepção em relação ao mercado de trabalho na área da odontologia foi a presença de familiares que atuavam na mesma profissão. Nesses casos, os participantes retrataram com maior clareza as dificuldades e facilidades existentes no mercado. No entanto, os que não possuíam pessoas próximas envolvidas no mesmo âmbito profissional reconheciam não saber muito sobre essa situação.

Se tratando de planos profissionais, muitos relataram almejar abrir um consultório próprio, mas, sabendo das dificuldades dessa concretização imediata, estariam dispostos a trabalhar em empregos menos remunerados e privilegiados para que no futuro possam alcançar o objetivo com maior estabilidade. Outro ponto que dificultaria a tomada de decisão em relação ao projeto profissional seria o grande número de possibilidades pós-formatura.

As principais dificuldades percebidas pelos entrevistados para o ingresso no mercado de trabalho, além da escassez de oportunidades, incluíram a falta de habilidades básicas para a própria tarefa de transição (tais como saber elaborar um currículo e buscar emprego) e para o trabalho autônomo (como saber cobrar pelo trabalho). Entre aqueles que aspiravam a cursar mestrado (mais cedo ou mais tarde), a dificuldade apontada foi a falta de um currículo pessoal mais

rico na parte científica (TEIXEIRA; GOMES, 2004).



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Problemática**

Um problema é um aspecto ou dúvida que leva ao início de uma pesquisa, e sua percepção é a razão do raciocínio da pesquisa, sendo, portanto, a sua solução o centro da pesquisa (GIL, 2008; SILVA; MENEZES, 2005). Assim, dentro deste contexto contemporâneo, esta proposta de pesquisa apresenta a o seguinte problema de investigação:

“Quais as motivações formativas que trouxeram os alunos para o curso de odontologia da UFSC e quais as suas expectativas profissionais futuras?”

#### **3.2 Tema**

Educação em odontologia.

##### **3.2.1 Delimitação do tema**

Processo ensino e aprendizagem após a implantação das DCN dos cursos de graduação em odontologia relacionado com a tomada de decisões e as expectativas futuras, no momento atual.

#### **3.3 Objetivo geral**

Conhecer as motivações acadêmicas que influenciaram a tomada de decisão dos alunos para ingressar no curso de graduação em odontologia nos semestres letivos 2014.2 e 2015.1 e dos alunos do último ano do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC e quais as suas expectativas profissionais futuras.

### 3.4 Objetivos específicos

- Descrever o perfil dos alunos nos seguintes aspectos: sexo, idade, conhecimento de idiomas, origem do curso médio, curso pré-vestibular, procedência e a situação ocupacional; e,
- Identificar entre os participantes o motivo da escolha em estudar odontologia, bem como da opção em instruir-se na UFSC; além de estabelecer as expectativas profissionais futuras dos alunos ingressantes.

### 3.5 Justificativa

- **Social** – este estudo contribuirá para uma melhor compreensão das motivações formativas dos alunos ingressantes no curso de graduação em odontologia, bem como as suas expectativas profissionais futuras.
- **Acadêmico** – esta pesquisa poderá auxiliar no processo ensino aprendizagem, objetivando melhorar a formação acadêmica.
- **Científico** – diagnosticar possíveis fragilidades no curso e na profissão que fazem com que estudantes acabem desistindo de atuar na odontologia, favorecendo assim, a permanências dos alunos nesta área da saúde.
- **Pessoal** – este trabalho auxiliará inclusive na formação acadêmica do pesquisador e sua melhor compreensão sobre a profissão e seus prós e contras.

### 3.6 Originalidade, relevância e viabilidade deste estudo

- **Originalidade** – está associada ao próprio tema, que visa entender a educação em odontologia, direcionado para uma melhor compreensão sobre as motivações formativas que os trouxeram os alunos para o curso de odontologia da UFSC, bem como quais as suas expectativas profissionais futuras.
- **Relevância** – é em decorrência deste estudo se constituir num pilar de fundamental importância para a educação em odontologia, devido às intensas mudanças que estão ocorrendo dentro cenários de formação e de serviço, no âmbito odontológico, em decorrência da implantação das DCN.
- **Viabilidade** – é em consequência: (1) da existência de tempo hábil para a sua execução; (2) do fácil acesso a documentação direta e indireta; (3) do seu nível de complexidade compatível com a formação dos

pesquisadores; e, (4) do baixo custo financeiro necessário para a sua realização.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Delimitação do local da pesquisa

O estudo foi realizado no Centro de Ciências da Saúde, mais especificamente no CGO da UFSC. O CGO foi validado pelo Decreto Federal de número 30.234 em 04 de dezembro de 1951 e publicado no Diário Oficial da União, no dia 06 de Dezembro deste mesmo ano (1951). No quadro abaixo, apresenta-se algumas das características do currículo atual do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2006).

**Quadro 1-** Características atuais do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Florianópolis, 2015.

<b>Processo admissão do aluno</b>	Seletivo vestibular
<b>Regime</b>	Seriado semestral
<b>Número de vagas semestrais</b>	50
<b>Número de semestres letivos</b>	10 semestres
<b>Turno de funcionamento</b>	Diurno

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, 2006.

### 4.2 População participante do estudo

Participaram do estudo os alunos devidamente matriculados nas duas primeiras e duas últimas fases do curso no semestre letivo 2015.1 e no CGO da UFSC, voluntários e maiores de idade na etapa de aplicação da pesquisa.

### 4.3 Classificação da pesquisa

A pesquisa na academia objetiva inteirar-se cientificamente sobre um ou mais aspectos de determinado assunto. Para isso, ela deve ser estruturada de maneira sistemática, metódica e crítica. O seu resultado deve contribuir para a progressão do conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim sendo, neste trabalho ela foi classificado quanto: (a) a sua natureza; (b) aos seus objetivos; (c); e, ao seu procedimento técnico.

- a) **Quanto a sua natureza:** se tratando de sua natureza, a pesquisa pode ser fragmentada em: pesquisa básica ou pura e pesquisa aplicada. A pesquisa básica é fadada a buscar novos conhecimentos para o avanço da ciência. Já a pesquisa aplicada se destina a operacionalizar o conhecimento, ou parte dele, produzido pela pesquisa básica. Ou seja, visa gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas peculiares e compreende fatos e interesses locais (TRENTINI; PAIN, 1999). Assim, este trabalho, se fundamenta em uma pesquisa aplicada, pois pretende operacionalizar de forma metódica, os conceitos já estabelecidos na área deste estudo para estabelecer o perfil sociodemográfico dos alunos do CGO da UFSC além de suas motivações. Para Gil (2008) a modalidade de pesquisa aplicada, tem como característica principal o interesse na aplicação, na utilização e nos efeitos práticas dos conhecimentos.
- b) **Quanto a seus objetivos:** Em relação aos seus objetivos, Gil (2008) assegura que existem três grupos: pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior intimidade com o problema, com intenção de torná-lo explícito ou construir hipóteses. A descritiva objetiva descrever as propriedades de estimada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Por fim, a pesquisa explicativa almeja identificar os fatores que motivam o acontecimento dos fenômenos e aprofundar o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas. Assim, este estudo pode ser considerado como uma pesquisa descritiva, pois procura descrever por meio de um instrumento de coleta



estruturado o perfil sociodemográfico dos estudantes do CGO da UFSC e as suas motivações em escolherem o curso.

- c) **Quanto a seus procedimentos técnicos:** Conforme Lakatos e Marconi (2001) os procedimentos técnicos são avaliados como parte integrante de um conjunto formado pelos preceitos e pelos processos de que serve uma ciência. Por isso, correspondem à parte prática da coleta de dados. As técnicas que foram empregadas nesta proposta investigatória são:
- a. Pesquisa exploratória via levantamento em fontes secundárias (levantamento bibliográfico, documental e estatístico);
  - b. A pesquisa exploratória por intermédio de um levantamento em fontes secundárias terá como finalidade identificar os conceitos operacionais para organizar o instrumento de coleta de dados (ANEXO II) essencial para alcançar os objetivos da pesquisa.
  - c. Pesquisa conclusiva descritiva através da aplicação de instrumento de coleta de dados semiestruturado. A pesquisa conclusiva descritiva por meio de um questionário semiestruturado descreverá o perfil sociodemográfico dos alunos do CGO da UFSC e a suas reais motivações que trouxeram à escolha do curso.

#### 4.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados está estruturado da seguinte forma:

- O perfil dos alunos do CGO (sexo, idade, conhecimento de idiomas, origem do curso médio, curso pré-vestibular, procedência e a situação ocupacional);
- As motivações formativas dos alunos ingressantes (o motivo da escolha em estudar odontologia e o motivo da escolha em estudar na UFSC); e,
- As expectativas profissionais futuras dos alunos ingressantes (ANEXO I).

## 4.5 Coleta dos dados

As coletas de dados foram realizadas em salas de aula do CCS/UFSC, com alunos do 1º, 2º, 9º e 10º semestre, representando o primeiro e último ano letivo do Curso de Graduação em Odontologia, antes das aulas, mediante a prévia autorização do professor responsável pela aula em questão. Após a permissão do docente, o estudo, seus objetivos e riscos foram explicados aos alunos e o questionário foi aplicado aos alunos que se dispuseram a participar voluntariamente, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após uma explanação sobre o preenchimento do instrumento de coleta de dados e de possíveis dúvidas.

## 4.6 Análise e interpretação dos dados

Após a coleta de dados, os resultados obtidos foram analisados por intermédio de medidas estatísticas descritivas, utilizando-se de tabelas para sua formulação.

## 4.7 Comitê de ética da Pesquisa

Para conduzir o processo de investigação dentro dos padrões éticos e morais, os pesquisadores desenvolveram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com informes relevantes aos prováveis participantes, como a explicação do projeto, os objetivos da pesquisa, contato e informações dos pesquisadores, direitos de recusa, abandono ou desistência em qualquer fase do estudo, o respeito à confidencialidade e sigilo das informações, a importância da pesquisa, além da ausência de riscos e de custo financeiro para os participantes. O TCLE possui duas vias, sendo uma para o pesquisador, e uma para o entrevistado (ANEXO II). Este estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, juntamente com seus instrumentos de pesquisa (questionários), para ser analisado. A aplicação da pesquisa por intermédio dos questionários foi aprovada pelo **Comitê de ética da Universidade do Estado de Santa Catarina**, na data **17 de Dezembro de 2014**, como consta o parecer favorável no **ANEXO IV**.

Para que o processo de investigação se encontre dentro dos padrões éticos e morais, os pesquisadores elaboraram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO II), com informações pertinentes aos participantes, dentre elas a explicação do projeto, seus objetivos, contato e informações dos pesquisadores, direitos do

participante como a confidencialidade e sigilo dos dados fornecidos, possibilidade de abandono ou desistência em qualquer momento da pesquisa sem qualquer prejuízo ou retaliação, a ausência de riscos (físicos e psicológicos) da pesquisa e ausência de custo financeiro para os participantes. Este termo apresenta duas vias, ficando uma para o pesquisador, e uma para o entrevistado.

#### **4.8 Descritores do estudo**

- Português: educação em odontologia, tomada de decisões, motivação, escolha da profissão e mercado de trabalho.
- Inglês: *education, dental, decision making), motivation, career choice e job market.*
- Espanhol: *educación en odontología, toma de decisiones, motivación, selección de profesión e mercado de trabajo.*

#### **4.9 Grupo de pesquisa envolvido**

Este estudo está vinculado ao macroprojeto – A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais, subprojeto – aspectos administrativos da educação odontológica, do GIPES. Este macroprojeto está devidamente registrado nesta IFES, por intermédio do número protocolar 2014.1295.

## 5 RESULTADOS

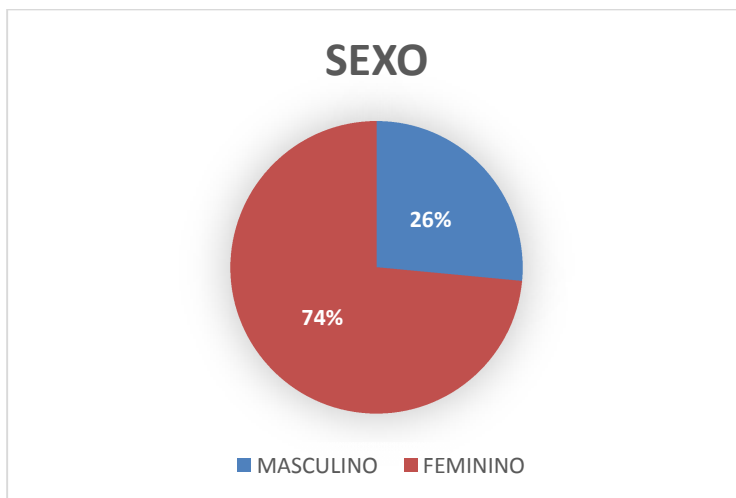
A pesquisa foi realizada nos dias letivos do curso de graduação de odontologia compreendidos entre os dias 20 de março e 23 de abril de 2015. Foram entrevistados alunos da primeira, segunda, nona e décima fase do curso, totalizando uma amostra de 117 participantes.

Assim, os resultados da amostra foram estratificados conforme suas variáveis.

Quando analisados separados de acordo com o sexo, os participantes foram na sua maioria representantes do sexo feminino, apresentando 86 mulheres entrevistadas, 74% da amostra, como pode ser observado na Tabela 1 e no Gráfico 1.

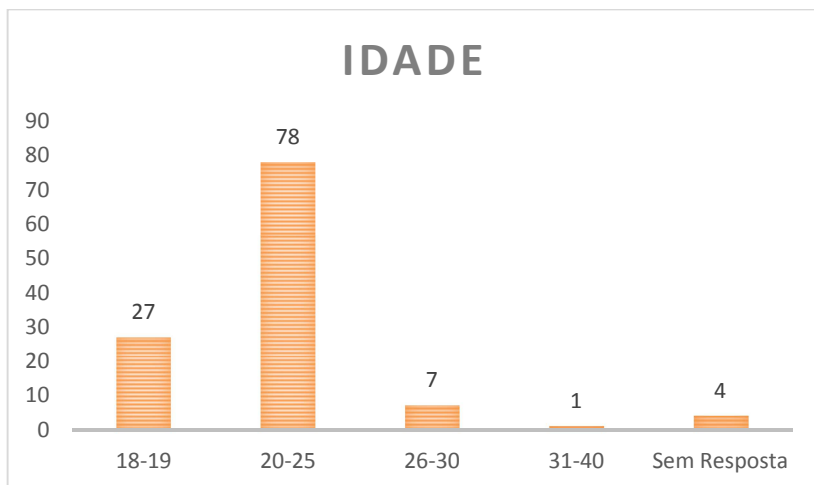
**Tabela 1-** Distribuição dos participantes da pesquisa conforme as variáveis Sexo e Faixa Etária. Florianópolis, 2015

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo (N=117)</b>		
Feminino	86	74
Masculino	31	26
<b>Faixa etária (N= 117)</b>		
18 aos 19 anos	27	23
20 aos 25 anos	78	67
26 aos 30 anos	7	6
31 anos ou mais	1	1
Não informado	4	3



**Gráfico 1-** Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Sexo. Florianópolis, 2015.

A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa estendeu-se de 18 a 31 anos sendo que a faixa etária mais prevalente foi a 20 aos 25 anos, com 78 representantes, sendo esses 67% do total da amostra, como pode se observar na Tabela 1 e no Gráfico 2.

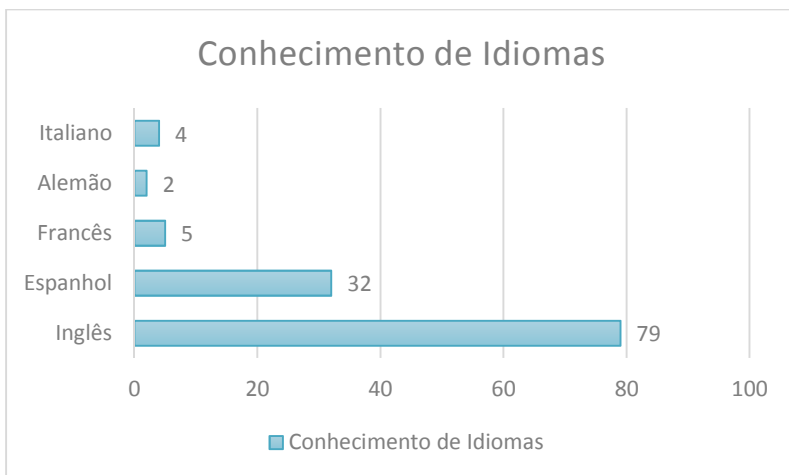


**Gráfico 2-** Separação dos participantes da pesquisa conforme a variável Faixa Etária. Florianópolis, 2015.

Em relação ao conhecimento de idiomas que não o português brasileiro obteve-se um resultado variado, nos quais inglês, espanhol, francês, alemão e italiano foram citados. Inglês foi a opção mais assinalada, correspondendo a 65% dos participantes, como pode ser observado na Tabela 2 e no Gráfico 3.

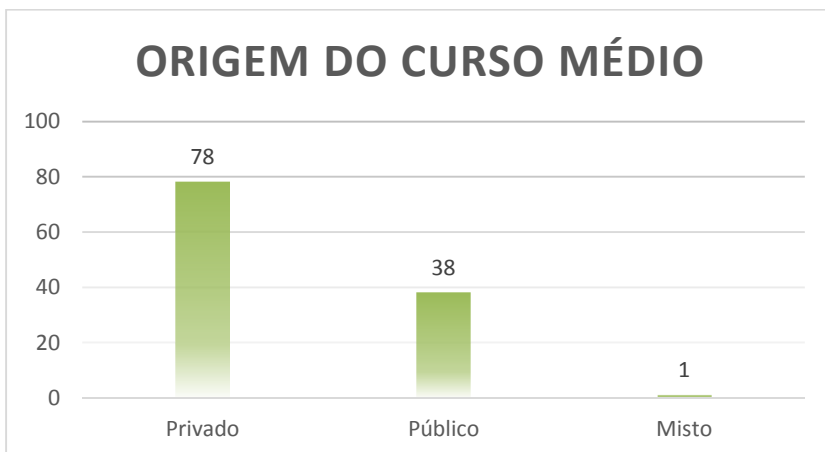
**Tabela 2-** Distribuição dos participantes da pesquisa conforme as variáveis Conhecimento de Idiomas e origem Curso Médio. Florianópolis, 2015

Variável	N	%
<b>Conhecimento de Idiomas (N=117)</b>		
Inglês	79	65
Espanhol	32	26
Francês	5	4
Alemão	1	2
Italiano	4	3
<b>Origem do Curso Médio (N=117)</b>		
Privado	78	66,6
Público	38	32,4



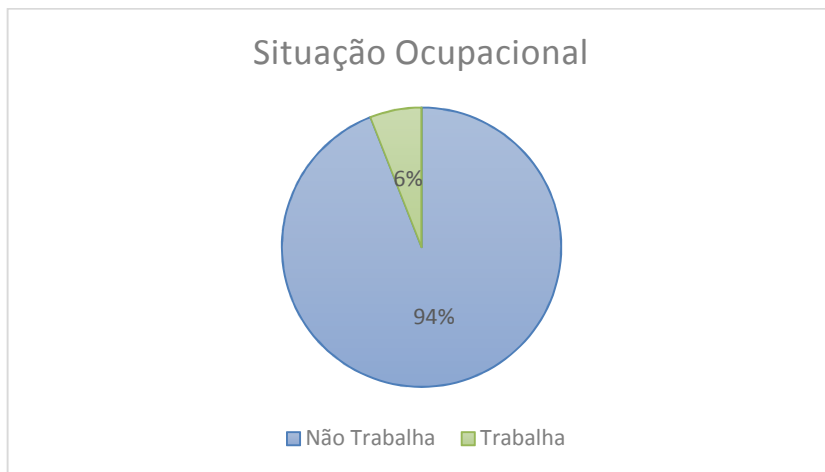
**Gráfico 3-** Separação dos participantes da pesquisa conforme a variável Conhecimento de Idiomas. Florianópolis, 2015.

Quanto à origem do curso médio, a maioria, 67% dos participantes advém de escolas particulares, enquanto 32% vieram de escolas públicas e 1% passaram pelos dois modelos de ensino (Tabela 2; Gráfico 4).



**Gráfico 4-** Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a origem do ensino médio. Florianópolis, 2015.

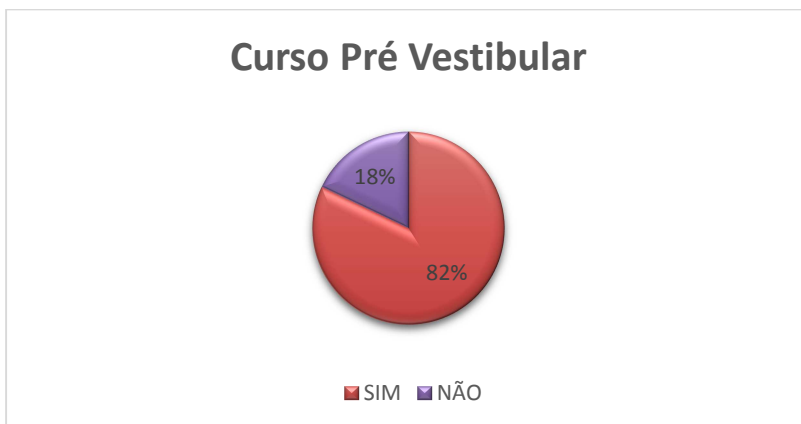
Os entrevistados foram também classificados quanto à situação ocupacional, sendo que da amostra total, 110 participantes não trabalham e 07 é o número de alunos que trabalham, como está demonstrado na Tabela 3 e no Gráfico 5.



**Gráfico 5-** Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a Situação Ocupacional. Florianópolis, 2015.

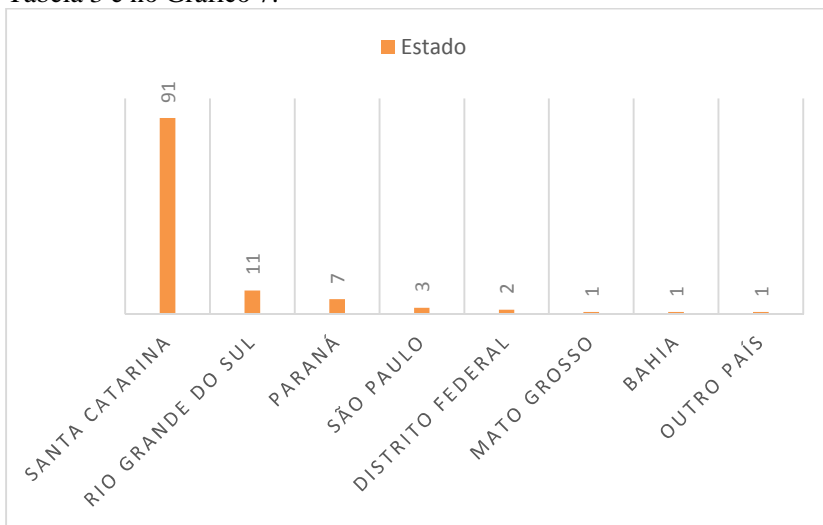
Conforme pode se observar na Tabela 2 e no Gráfico 6, os entrevistados foram também questionados quanto a terem ou não estudado em curso pré-vestibular. O número maior foi o de alunos que fizeram curso pré-vestibular, com 96 indivíduos, que representam 82% da amostra.





**Gráfico 6-** Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a realização de algum curso pré-vestibular. Florianópolis, 2015.

Vários foram os Estados citados como sendo os de origem dos alunos entrevistados. O grande destaque foi Santa Catarina, sendo o Estado de origem de 78% dos alunos. Rio Grande do Sul e Paraná também obtiveram números expressivos, como pode ser observado na Tabela 3 e no Gráfico 7.

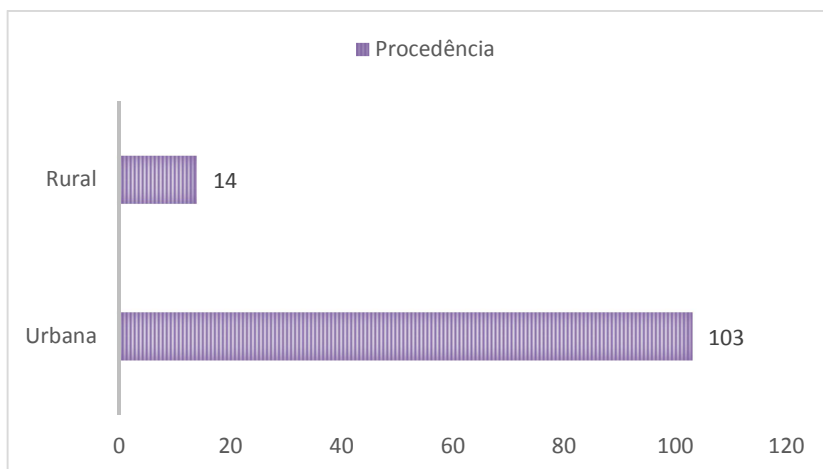


**Gráfico 7-** Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Estado de origem. Florianópolis, 2015.

**Tabela 3-** Distribuição dos acadêmicos participantes da pesquisa conforme as variáveis Estado de Origem e Procedência. Florianópolis, 2015.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Estado de Origem (N=117)</b>		
Santa Catarina.	91	78
Rio Grande do Sul.	11	9
Paraná.	07	6
São Paulo.	03	2
Distrito Federal	02	2
Bahia	1	1
Mato Grosso	1	1
Outro país	1	1
<b>Procedência (N=117)</b>		
Urbana	103	88
Rural	14	12

Em relação a sua procedência, a maioria dos entrevistados afirmou ser morador de área urbana, sendo estes 88% da amostra total, enquanto 12% são de área rural, como pode ser observado na Tabela 3 e no gráfico abaixo.



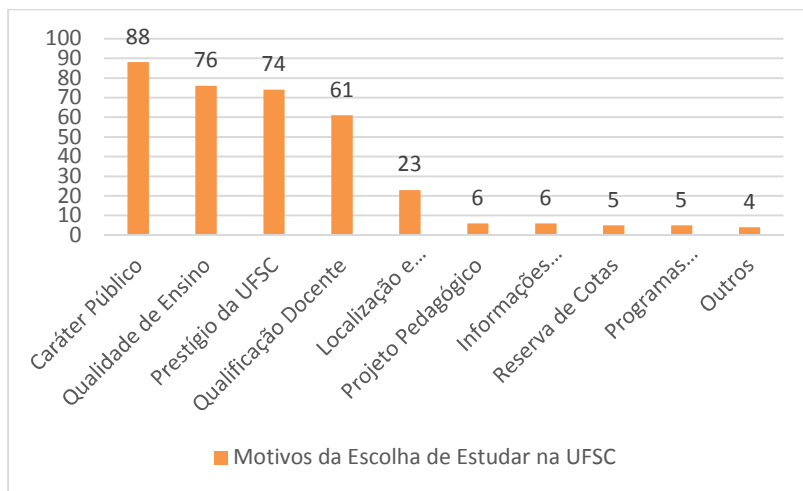
**Gráfico 8-** Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável Procedência. Florianópolis, 2015.

Na avaliação de motivos da escolha de estudar na UFSC pode-se destacar como principais motivos da escolha o caráter público da universidade, a qualidade de ensino da universidade e o prestígio da UFSC como universidade, com 88, 76 e 74 indicações cada,

respectivamente, como apresentado nos dados da Tabela 4 e do Gráfico 9.

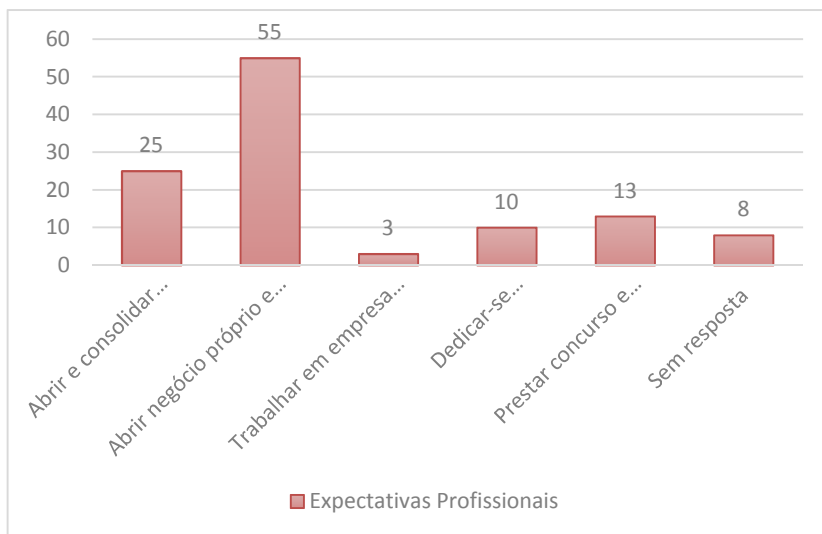
**Tabela 4-** Descrição de variáveis Motivo de Escolha de estudar na UFSC e Expectativas Profissionais entre os participantes da pesquisa do sexo feminino. Florianópolis, abril de 2015.

Variável	N	%
<b>Motivos da escolha de estudar na UFSC (N=117)</b>		
Caráter Público	88	25
Qualidade de Ensino	76	21
Prestígio da UFSC	74	22
Qualificação docente	61	18
Projeto Pedagógico	06	2
Informações pregressas favoráveis	06	2
Reserva de cotas	05	1
Programas assistencialistas	05	1
Outros	04	1
<b>Expectativas Profissionais (N=117)</b>		
Abrir e consolidar negócio próprio	25	22
Abrir negócio próprio e prestar concurso público	55	48
Trabalhar em empresa privada	03	3
Dedicar-se integralmente à pós-graduação	10	9
Prestar concurso e seguir carreira pública	13	11
Sem resposta	8	7



**Gráfico 9-** Distribuição dos principais motivos que levaram os participantes a escolherem a UFSC para sua formação, em ordem decrescente. Florianópolis, 2015.

De acordo com os entrevistados, as três principais expectativas profissionais futuras de maior prevalência foram: abrir negócio próprio e prestar concurso público (48%), abrir negócio próprio e consolidar negócio próprio (22%) e prestar concurso e seguir carreira pública (11%). Dedicar-se exclusivamente a pós-graduação e carreira acadêmica também merece destaque, com (9%) como pode se observar na Tabela 4 e no Gráfico 10.

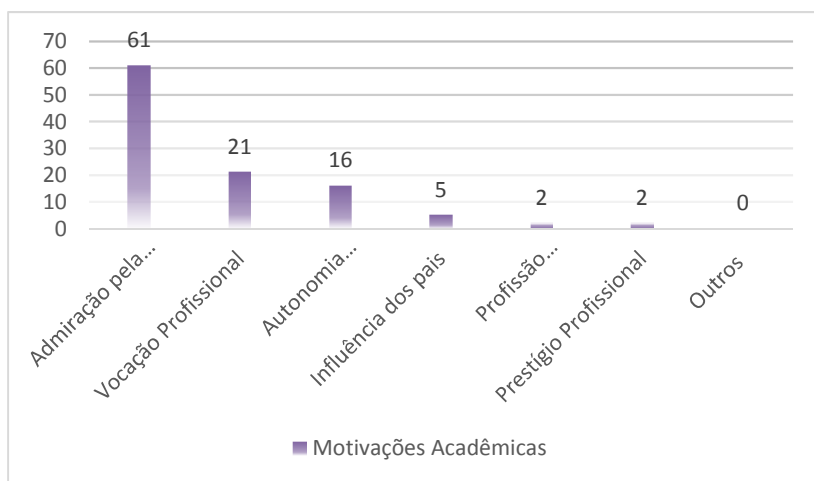


**Gráfico 10-** Distribuição das expectativas profissionais futuras dos estudantes de odontologia da UFSC participantes da pesquisa. Florianópolis, 2015.

As motivações acadêmicas foram estabelecidas em um grau decrescente de 1 a 7. Baseados nessas respostas, uma média foi calculada para cada resposta, e quanto mais próxima a 1, mais importante foi considerada para os participantes a motivação em questão. Assim, os três principais motivos que fizeram os alunos entrevistados e ingressarem na odontologia foram admiração pela profissão, com média de 1,93 (desvio-padrão 1,38), vocação profissional, com média de 2,96 (desvio-padrão 1,59) e a autonomia profissional, com média de 3,12 (desvio-padrão 1,34). Esses resultados podem melhor ser observados na Tabela 5 e no Gráfico 11.

**Tabela 5-** Distribuição das motivações acadêmicas entre os acadêmicos participantes da pesquisa, conforme Média e Desvio padrão. Florianópolis, abril de 2015.

<b>Motivação</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Vocação	2,96	1,59
Admiração	1,93	1,38
Compensação	3,38	1,19
Autonomia	3,12	1,34
Prestígio	4,40	1,36
Influência	5,44	1,34
Outros	6,7	0,89



**Gráfico 11-** Distribuição dos principais motivos de escolha da odontologia como carreira entre os participantes da pesquisa. Florianópolis, 2015.

## 6 DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se que a maioria dos alunos do curso de odontologia da UFSC pertence ao sexo feminino, correspondendo a 74% da amostra (comparado a 26% dos homens). Isso se remete a um processo de feminização, notado em outras universidades do país, como em em uma pesquisa realizada por Leite e colaboradores (2011), no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, em que 70% dos acadêmicos eram do sexo feminino. No curso de Odontologia da UFMA, a diferença entre porcentagem de homens e mulheres é menor, porém o mesmo fenômeno foi relatado, visto que, 58% dos discentes eram do sexo feminino e 42% do sexo masculino (SILVA et al., 2011). Em pesquisa realizada por Latreille (2013), na UFSC, observou-se que a maioria dos alunos de odontologia pertence ao sexo feminino, e que mais de 90% possuíam idade entre 18 a 24 anos. Porém, poucos alunos, 1,52% da amostra, apresentaram idade menor de 18 anos ou idade maior.

No estudo feito por Toassi e colaboradores (2011) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a maior parte dos estudantes de odontologia também são mulheres (69,2%), de faixa etária entre 17 e 22 anos (58,1%), solteiros (as) (96,4%), sem filhos (98,3%) e do estado do Rio Grande do Sul (88,9%), ou seja, oriundos do estado onde se encontra a universidade em questão. Em relação à origem do ensino médio, mais de 65% o fizeram em escola particular. Já quanto a realização de curso pré-vestibular para ingressarem na UFRGS esse número sobe para 94,7% da amostra. A maioria dos alunos (93,9%) afirmou não estar trabalhando. Esses resultados são semelhantes a Latreille (2013), bem como a nosso estudo, sendo que os graduandos da UFSC em sua maioria possuem idade entre 20-25 anos (67%), não trabalham (94%) são oriundos do estado onde se localiza a Universidade escolhida – Santa Catarina (78%), de procedência urbana

(88%), realizaram curso pré-vestibular para adentrarem na universidade (82%) e fizeram o ensino médio em escola privada (67%). Ainda em relação ao ensino médio, Oliveira e colaboradores (2013) observaram que 67,5% dos alunos da UESB completaram o ensino médio inteiro em escola privada, número que se assemelha ao encontrado na UFSC no presente estudo.

Quanto ao domínio de idiomas 65% alunos da presente amostra relatam ter conhecimento da língua inglesa, 26% a espanhola e os outros 9% a francesa, italiana ou alemã. Segundo outros autores, os idiomas mais dominados pelos estudantes em todas as regiões do Brasil são o inglês (81%) e o espanhol (70%). O alemão, francês e italiano são praticamente desconhecidos para a maioria dos mesmos. Porém, somente 38,3% têm bom domínio da língua inglesa e 17,7% da espanhola. Mesmo assim observa-se uma constante elevação nos percentuais de estudantes com bom domínio de línguas estrangeiras. Um dos responsáveis por esta situação pode ter sido as mudanças no mundo capitalista ocorridas nas últimas décadas. Isso porque se propaga na sociedade atual, que somente os que possuem domínio de línguas estrangeiras conseguirão se inserir de forma adequada no mercado de trabalho (MACHADO et al, 2006).

Diversos estudos investigaram as motivações e expectativas dos alunos em relação ao curso de odontologia. Na FOUFRGS, a maior parte dos acadêmicos respondeu que suas principais expectativas eram realização profissional, formação para o mercado de trabalho, retorno financeiro e realização pessoal (TOASSI et al., 2011). Já para os discentes da UESB, os principais motivos da escolha deste curso foram: a vocação (42,5%), profissão rentável (22,5%), profissão liberal (17,5%), existência da faculdade local (7,5%), por não passar em outra universidade (6,25%), dentre outros (OLIVEIRA et al, 2013). Resultados semelhantes foram encontrados na UFMA, em que 36,2% dos

estudantes optaram pela odontologia por vocação, 26% por ser área da saúde, 10,6% pela independência econômica, 10,2% devida a influência de familiares, 5,8% para obter prestígio social.

Observou-se no presente estudo que a principal motivação que levaram os alunos da UFSC a optarem pela odontologia foi a admiração pela profissão, uma questão não levantada por nenhum dos estudos citado acima. As motivações seguintes seguiram um padrão de resposta com os outros artigos, sendo a segunda escolha devido a vocação, seguida pela autonomia que a profissão oferta, a influência de alguém da família, o prestígio e por ser compensadora.

Já em relação às expectativas profissionais futuras, 46,6% dos alunos da UFMA pretendem trabalhar em consultório próprio (SILVA et al., 2011). Toassi e colaboradores (2011) destacaram que, após o término da graduação, 50,3% dos estudantes da FOUFRGS pretendem trabalhar no setor público e privado, seguido pelos que desejam aliar o serviço público, privado e a Universidade (19,1%) e os que almejam combinar setor privado e Universidade (11,1%). Na UFSC a realidade difere muito, considerando que a maioria dos graduandos almeja abrir negócio próprio e prestar concurso público, seguido dos que querem abrir e consolidar negócio próprio. Em terceiro lugar, aparece a opção de prestar concurso público e seguir carreira acadêmica, dedicar-se integralmente a pós graduação e vida acadêmica vem em quarto lugar no ranking das expectativas dos alunos, enquanto trabalhar em empresa privada e não souberam responder vem logo em seguida.



## 7 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a maioria dos acadêmicos do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina é catarinense, sendo composta majoritariamente por adultos jovens, do sexo feminino, com conhecimento em idiomas estrangeiros principalmente o inglês, vindo de ensino médio privado e curso pré-vestibular.

Admiração pela profissão, vocação profissional e a autonomia profissional foram as motivações mais citadas como determinantes para a escolha da Odontologia como profissão.

Entre os motivos apontados como decisivos para que escolhessem a UFSC como instituição para cursar os mais destacados foram o caráter público da universidade, a qualidade do ensino e o prestígio da universidade.

A expectativa profissional mais mencionada pelos acadêmicos foi abrir um negócio próprio associada ao concurso e à carreira como funcionário público.

Assim, essa pesquisa colaborou para o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre a Educação Superior por identificar o perfil dos acadêmicos do 1º e 2º semestre, bem como do 9º e 10º, que fazem parte do primeiro e último ano universitário, possibilitando a compreensão dessa amostra quanto a sexo, faixa etária, conhecimento de idiomas, origem do ensino médio, procedência rural ou urbana, bem como os motivos que levaram os alunos optarem pela UFSC como universidade, as expectativas dos acadêmicos em relação ao seu futuro profissional, participando como um estudo inicial para melhor compreensão do ensino superior em odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina.

Consideramos interessante e necessário a realização de novos estudos na área, visto que a literatura sobre o tema ainda é escassa, exigindo maiores conhecimentos e um maior aprofundamento nesse campo de trabalho, para melhor compreender as questões relacionadas ao perfil dos acadêmicos de odontologia, suas motivações acadêmicas e suas expectativas profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.C.S.; VENDÚSCULO, D.M.S; MESTRINER W.J. A conformação da odontologia enquanto profissão: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de odontologia**, 2002; 59(6):370-3.
- BARDAGI, M et al. Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho. **ABRAPEE**, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 69-82, jan/jun, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em 05 setembro 2014.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação profissional: teoria, técnica e ideologia**. São Paulo: Cortez, 1987.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.10, 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf> >. Acesso em 04 maio 2014.
- CALVIELLI, I.T.P. **O exercício ilegal da odontologia, no Brasil**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.
- CARVALHO, D.R; CARVALHO A. C. P. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Estudos com formandos da capital de São Paulo. **Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Abr. 1997. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9704.pdf>>. Data de acesso: 20 de Julho de 2014.
- CARVALHO, A. C. P. **Ensino de odontologia no Brasil**. In: PERRI DE
- CARVALHO, A. C.; KRIGER, L. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Faculdades de odontologia existentes no Brasil – ano 2013**. Out. 2013. Disponível em: < [http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/quadro\\_estatistico\\_faculdade.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/quadro_estatistico_faculdade.pdf)>. Data de acesso: 21 de Julho de 2014.
- CUNHA, E. M. S. **História da odontologia no Brasil**. Rio de Janeiro, Científica, 2ª ed. 1952.
- CUNHA, E.M.S.. **História da odontologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Científica; 1963.
- DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Descritores em ciências da saúde**. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/> > Acesso em: 10 nov 2014.
- GALASSI, MS; SANTOS-PINTO L, SCANNAVINO, FLF. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao Mercado de trabalho. **Rev Assoc. Paul Cir Dent**. 2004; 58 (1):67-70
- GATI, I.; KRAUSZ, M.; OSIPOW, S. H. A taxonomy of difficulties in career decision making. **Journal of Counseling Psychology, Ohio**, v. 43, n. 04, p. 510-526, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7. N. 2, p. 299-309, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>>. Acesso em 05 setembro 2014.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico** – procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LASSANCE, M.C.P., GOCKS, A.; FRANCISCO, D.J. (1993). Escolha profissional em estudantes universitários estilos de escolha. **Anais do I Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional** (s/p). São Paulo: ABOP,.

LATREILLE, A.C. **Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2013. Disponível em:** <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105923/TCC%20Ana%20Cristina%20Latreille.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 de abr de 2015.

MACHADO MH; MÉDICI, AC; NOGUEIRA RP; GIRARDI SN. **O mercado de trabalho em saúde no Brasil:** estrutura e conjuntura. Rio de Janeiro: Ensp, 1992 p. 9-26

MACHADO, M.A, et al. **Análise da força de trabalho do setor saúde no Brasil: focalizando a feminização.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro - RJ, 2006. Disponível em: <[http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Repertorio\\_ObservaRH/ENSPSA-FIOCRUZ/Analise\\_forca\\_trabalho.pdf](http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Repertorio_ObservaRH/ENSPSA-FIOCRUZ/Analise_forca_trabalho.pdf)>. Acesso em: 27 de abr de 2015.

MAGALHAES, M.; REDIVO, A. Re-opção de curso e maturidade vocacional. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 7-28, 1998.

OLIVEIRA, D.L et al. PERFIL DO ALUNO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB. **Rev.Saúde.Com** 2013; 9(3): 169-178, Jequié – Bahia. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v9/v9n3a03.pdf>>. Acesso em 04 Mai 2015.

PARANHOS, LR; SALALZAR, M; KOIDE,RE; RAMOS, AL. Análise do mercado de trabalho de cirurgiões-dentistas, clínicos gerais e especialistas em ortodontia, nos estados brasileiros. **Rev Clin Ortodon Dental Press**, 2008 abr-mai; 7(2):79-85.

PEREIRA, MF; BOTELHO, TL. Perfil do cirurgião-dentista no estado de Goiás, parte I. **Ver Fac Odontol UFG**. 1997; 1(10: 37-40).

REZENDE, F.P. et. al. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Rev Odontol Univ São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p.165-172, maio-ago, 2007.

REZENDE, F.P. et. al. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Rev Odontol Univ São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p.165-172, maio-ago, 2007.

ROSENTHAL, E. **A odontologia no Brasil no século XX**. São Paulo; Santos; 2001.

SILVA A.C, et al. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. **Rev Pesq Saúde**, Maranhão, 12(1): 22-26, jan-abril, 2011. Disponível em: <  
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/920/609>>.  
 Acesso em: 04 de Mai de 2015.

SILVA, R.H.A; PERES, A.S. Odontologia: um breve histórico. **Odontologia Clínico-Científica, Recife**, 6 (1): 7-11, Jan/Mar., 2007. Disponível em: <  
<http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/crope-historia.pdf> >. Data de acesso: 21 de Julho de 2014.

SILVA, E.L.DA; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, UFSC, 4. Ed. Ver. Atual. Florianópolis, 2005

SOUSA, J. E.; MACIEL, L. K. B.; ZOCRATTO, K. B. F. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. **RFO**, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 277-283, set./dez. 2013.

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem** [Tese de Doutorado]. Rio Grande do Sul: Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formando universitários. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em:  
 <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902004000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100005)>.  
 Acesso em 03 setembro 2014


TOASSI, R.F.C et al. Perfil Sociodemográfico e Perspectivas em Relação à Profissão do Estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, v. 52, n. 1/3, p. 25-32, jan./dez., 2011.

TRENTINI, M; PAIN, L. **Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

UNFER, B; et al. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. **Revista Saúde**, Santa Maria, vol. 30 (1-2): 33-40, 2004. Disponível em:  
 <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistasauade/article/view/6360/3852>>.  
 Data de acesso: 21 de Julho de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2006. Disponível em:  
 <<http://odontologia.ufsc.br/files/2011/07/projeto-pedag%C3%B3gico-odonto-UFSC2.pdf>>  
 Acesso em: 28 agosto 2014.

## ANEXO I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

 <b>INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA: AS MOTIVAÇÕES ACADÊMICAS E AS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA</b>							
O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA							
SEXO	IDADE	CONHECIMENTO DE IDIOMAS			ORIGEM DO CURSO MÉDIO		
( ) M ( ) F	____ anos	( ) Inglês ( ) Espanhol ( ) Francês ( ) Alemão ( ) Outro: _____	( ) Público ( ) Privado				
CURSO PRÉ-VESTIBULAR		PROCEDÊNCIA		SITUAÇÃO OCUPACIONAL			
( ) Sim ( ) Não		Estado: _____ ( ) urbana ( ) rural		( ) Trabalha ( ) Não Trabalha			
MOTIVAÇÕES FORMATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES							
Em referência aos motivos de ter escolhido estudar odontologia, classifique-os em ordem de preferência de 01 a 07. Coloque o número 01 para o item de maior importância e, 07 para o de menor importância. Observação: a ordem de preferência não pode ser repetida em 02 ou mais itens.							
Motivos da escolha em estudar odontologia		Ordem de preferência de 01 a 07					
1. Vocação Profissional	01	02	03	04	05	06	07
2. Admiração pela profissão	01	02	03	04	05	06	07
3. Profissão compensadora	01	02	03	04	05	06	07
4. Autonomia profissional (profissão liberal)	01	02	03	04	05	06	07
5. Prestígio social	01	02	03	04	05	06	07
6. Influência dos pais	01	02	03	04	05	06	07
7. Outros fatores: _____	01	02	03	04	05	06	07
MOTIVOS DA ESCOLHA EM ESTUDAR NA UFSC							
Assinale abaixo os três principais motivos da escolha em estudar na UFSC:							
<input type="checkbox"/> O caráter público <input type="checkbox"/> A reserva de vagas pelo sistema de cotas para o ingresso <input type="checkbox"/> A qualidade do ensino ao longo dos anos <input type="checkbox"/> O projeto pedagógico do curso <input type="checkbox"/> A qualificação docente <input type="checkbox"/> A localização e a infraestrutura de ensino <input type="checkbox"/> O prestígio acadêmico da UFSC <input type="checkbox"/> As informações favoráveis de egressos do curso <input type="checkbox"/> Os programas de assistência estudantil da instituição (alimentação, moradia, bolsas, etc.) <input type="checkbox"/> Outros fatores: _____							
EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS DOS ALUNOS INGRESSANTES							
Assinale qual o item que mais representa a sua expectativa profissional futura:							
<input type="checkbox"/> Abrir negócio próprio e consolidar negócio próprio <input type="checkbox"/> Abrir negócio próprio, prestar concurso público e consolidar carreira nestes dois setores <input type="checkbox"/> Conseguir emprego em empresa privada <input type="checkbox"/> Dedicar integralmente à pós-graduação e seguir carreira acadêmica <input type="checkbox"/> Prestar concurso público e consolidar carreira no setor público <input type="checkbox"/> Sem resposta							

## ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### GABINETE DO REITOR COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/SH

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa (Trabalho de conclusão de curso - TCC) intitulada As motivações acadêmicas e as expectativas profissionais da odontologia, que fará uma entrevista, objetivando conhecer as motivações acadêmicas que influenciaram a tomada de decisão dos alunos para ingressar no curso de graduação de odontologia da UFSC e quais suas expectativas profissionais futuras.

Os seus objetivos específicos são: descrever o perfil dos alunos nos seguintes aspectos: sexo, idade, conhecimento de idiomas, origem do curso médio, curso pré-vestibular, procedência e a situação ocupacional e, identificar entre os participantes o motivo da escolha em estudar odontologia, bem como da opção em ingressar na UFSC; além de estabelecer as expectativas profissionais futuras dos alunos ingressantes.

Serão previamente marcados a data e horário para a coleta dos dados, utilizando uma entrevista estruturada. Estas medidas serão realizadas nas dependências da UFSC, mais especificamente no centro de ciências da saúde, no curso de odontologia. A sua participação não é obrigatória e, a qualquer instante, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, não havendo prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição.

Os riscos destes procedimentos são classificados como mínimos, devido à possibilidade de envolver constrangimento e estresse emocional. Destaca-se a não obrigatoriedade de responder o questionário e que será garantido sigilo de todas as informações obtidas.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão contribuir para uma melhor compreensão das motivações formativas dos alunos ingressantes no curso de graduação em odontologia, bem como as suas expectativas profissionais futuras. As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores Murillo Barreto Cardoso, aluno do curso de graduação e o professor responsável Cláudio José Amante.

Você poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

Agradecemos a sua participação.

MURILLO BARRETO CARDOSO  
048 9640-4046  
RUA JOÃO PIO DUARTE SILVA, 94, APTº 308, CÔRREGO GRANDE – FLORIANÓPOLIS/SC

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/SH/UFSC  
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Fone: (48)3321-6195 – e-mail: cepsh.reitoria@ufsc.br  
Florianópolis - SC  
88035-001

#### TERMO DE CONSENTIMENTO


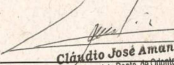
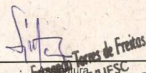
Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXO III – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

 <b>MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP</b> <b>FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS</b>			
1. Projeto de Pesquisa: As motivações acadêmicas e as expectativas profissionais da odontologia		2. Número de Participantes da Pesquisa: 500	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Cláudio José Amante			
6. CPF: 378.652.189-15		7. Endereço (Rua, n.º): SEBASTIAO LAURENTINO DA SILVA CORREGO GRANDE 126/718 FLORIANOPOLIS SANTA CATARINA 88037400	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (48) 8484-0060	10. Outro Telefone:
		11. Email: claudiojosea@yahoo.com.br	
12. Cargo:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprir os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: <u>29.09.2019</u></p> <p style="text-align: right;">   <b>Cláudio José Amante</b>            Cirurgião-Dentista Depto. de Odontologia            UFSC - Santa Catarina            CROSC-2372         </p>			
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
13. Nome: Universidade Federal de Santa Catarina		14. CNPJ:	15. Unidade/Orgão: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
16. Telefone: (48) 3721-9523		17. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprir os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>Sérgio Fernando Torres de Freitas</u> CPF: <u>614 828 031 - 04</u></p> <p>Cargo/Função: <u>Diretor CCS</u></p> <p>Data: <u>29.09.2019</u></p> <p style="text-align: right;">   <b>Prof. Sérgio Fernando Torres de Freitas</b>            Diretor do CCS/UFSC            Portaria nº 1992/2012/IGR         </p>			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

## ANEXO IV – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA - UDESC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** As motivações acadêmicas e as expectativas profissionais da odontologia

**Pesquisador:** Cláudio José Amante

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 37698714.8.0000.0118

**Instituição Proponente:** CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 918.407

**Data da Relatoria:** 14/12/2014

#### Apresentação do Projeto:

O projeto está, na sua segunda versão, previsto para se iniciar a coleta de dados em novembro de 2014, e o orçamento financeiro descrito que terá fonte de recursos própria do pesquisador.

Trata-se de uma pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, exploratória, do ponto de vista dos objetivos, descritiva e perante os procedimentos técnicos, é exploratória e conclusiva descritiva, pois faz uso da aplicação de instrumento de coleta de dados semiestruturado. Pretende verificar o que motivou os acadêmicos de odontologia na escolha de suas profissões e qual a expectativa que eles têm após egressarem da Universidade Federal de Santa Catarina, local da pesquisa. O total de sujeitos de pesquisa é 500 participantes que serão submetidos à aplicação de um questionário semiestruturado fechado, de uma lauda com 16 perguntas. A coleta dos dados será realizada dentro das salas de aula do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Geral:** Conhecer as motivações acadêmicas que influenciaram a tomada de decisão dos alunos para ingressar no curso de graduação em odontologia nos semestres letivos 2014.1 e 2014.2 da UFSC e quais as suas expectativas profissionais futuras.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3321-8195

Fax: (48)3321-8195

E-mail: cep@relatoria@udesc.br





UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Formulário 910.407

**Objetivos Específicos:** Descrever o perfil dos alunos nos seguintes aspectos: sexo, idade, conhecimento de idiomas, origem do curso médio, curso pré-vestibular, procedência e a situação educacional; e, identificar entre os participantes o motivo da escolha em estudar odontologia, bem como da opção em instruir-se na UFSC; além de estabelecer as expectativas profissionais futuras dos alunos ingressantes.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo o pesquisador, os riscos destes procedimentos são classificados como mínimos, devido à possibilidade de envolver constrangimento e estresse emocional.

Destaca-se a não obrigatoriedade de responder o questionário e que será garantido sigilo de todas as informações obtidas.

**Benefícios:**

Em relação aos benefícios, os participantes do estudo não serão beneficiados diretamente com qualquer auxílio material ou de outra natureza, mas indiretamente, com os resultados da pesquisa, pretende-se entender quais as motivações formativas que trouxeram os alunos para o curso de odontologia da UFSC e quais as suas expectativas profissionais futuras.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O Projeto de Pesquisa está descrito de forma que se possa compreender a intenção da pesquisa e foi tentado corrigir no critério de inclusão, alunos com maior de 18 anos. Mas foi utilizado o termo "maior de idade". Gentileza substituir para maior de 18 anos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

No processo constam: o Projeto de Pesquisa; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; a Folha de Rosto; o Desenho do Projeto; o Instrumento de Coleta de Dados; a Declaração de autorização da Direção do Centro de Ciências da Saúde da UFSC; a Declaração de autorização da Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC e a Declaração da Chefia do Departamento de Odontologia da UFSC. O TCLE está redigido de forma objetiva e com informações aos participantes da pesquisa.

Endereço: Av. Madre Benvenute, 307

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

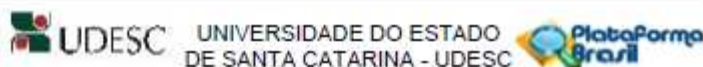
UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3321-8195

Fax: (48)3321-8195

E-mail: capab.retoria@udesc.br



Continuação do Parecer: 916.437

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências solicitadas no parecer anterior foram cumpridas:

- 1) Foi corrigido os riscos no projeto da plataforma e no TCLE.
- 2) Foi incluído no TCLE o endereço do CEPGH/UDESC.
- 3) Foram corrigidas as citações que aparecem no Projeto de Pesquisa e não aparecem nas referências bibliográficas.
- 4) Foi corrigido o item benefícios.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado Aprova o parecer da Relatoria, Processo Aprovado.

FLORIANÓPOLIS, 17 de Dezembro de 2014.

---

Assinado por:  
**Luolana Dombucoh Lopes**  
 (Coordenador)

Endereço: Av. Madre Benvenute, 2507			
Bairro: Itacorubi		CEP: 88.035-001	
UF: SC	Município: FLORIANÓPOLIS		
Telefone: (48)3321-8195	Fax: (48)3321-8195	E-mail: cepgh.relatoria@udesc.br	